

# Registo da avaliação da dor em sistema de informação: um projeto em desenvolvimento

Amaral-Bastos, Manuela<sup>1</sup>; Mota, Rita<sup>2</sup>; Coutinho, Ana Luísa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Centro Hospitala do Porto, SCIP, Grupo de Dor Aguda Pediátrica, Unidade HSA/CHP;

<sup>2</sup> Centro Hospitala do Porto, SCIP, Sistemas de Informação, Unidade HSA/CHP;

<sup>3</sup> Centro Hospitala do Porto, SCIP, Unidade HSA/CHP

## Resumo

**Introdução:** A avaliação da dor é uma exigência da qualidade dos cuidados que prestamos e um imperativo ético e legal para com os doentes. A dor tem sido alvo de estudo e investigação a nível internacional confirmado pelo grande numero de periódicos dedicados a esta temática bem como pelos artigos publicados. Em Portugal, é considerada 5º Sinal Vital desde 2003 e existem orientações específicas para a sua monitorização e controlo.

**Objetivos:** Apresentar brevemente o protocolo de avaliação e controlo da dor aguda no doente pediátrico do Centro Hospitalar do Porto (CHP); conhecer a opinião dos enfermeiros do Serviço de Cuidados Intensivos Pediátricos (SCIP) sobre o registo da dor em sistema de informação.

**Material e métodos:** Protocolo de avaliação e controlo da dor aguda no doente pediátrico do CHP, registos efetuados no Sistema de Apoio à Prática de Enfermagem (SAPE), questionário efetuado aos enfermeiros do serviço (16), sendo 10 especialistas, 7 em Saúde Infantil e Pediatria e 3 noutras especialidades com uma média de 16,6 anos de trabalho.

**Resultados:** O protocolo, além de outros items, inclui escalas e indicações terapêuticas, farmacológicas ou não. As escalas encontram-se disponíveis no SAPE acessíveis através da intervenção avaliar dor (EDIN, N-PASS, FLACC, FLACC-R, Faces, EVA e Numérica). Os registos são visualizados no Processo Clínico Eletrónico (PCE). O registo das escalas de autoavaliação, é considerado simples ou muito simples, pelos enfermeiros. Relativamente ao registo das escalas de heteroavaliação, a escala de EDIN é considerada simples (9) ou muito simples (6). Já a FLACC e a FLACC-R são consideradas de registo simples pela maioria dos enfermeiros. Contudo, alguns consideram o seu registo complicado ou muito complicado. Relativamente à escala N-PASS, as opiniões dividem-se entre muito complicada (5), complicada (5) e simples(5). Quanto à visualização no PCE é considerada muito boa (1), boa (9) e razoável (6).

**Conclusões:** A avaliação da dor no SCIP do CHP tem por base o protocolo de orientação clínica e é efetuada e registada pelos enfermeiros de forma sistemática. O registo em SAPE é fácil e torna-se uma mais-valia. Esperamos brevemente dispor de indicadores de incidência, e prevalência gerados automaticamente pelo sistema de informação.